

Segurança é problema

“Centro nervoso do Distrito Federal; lugar onde se vê gente, onde as pessoas vêem as outras; um setor velho que convive com o novo; um paradoxo”. É assim que o prefeito Fernando Raposo define o Setor Comercial Sul. Entre as vantagens do setor, ele considera a localização o fator privilegiado. E no meio do turbilhão de problemas, a falta de segurança é pior deles.

“Quem sai tarde, sai com muito medo. A idéia é deixar o policiamento até pelo menos 21 horas e iluminar completamente o setor”, diz.

Outro problema crônico é a falta de vagas nos estacionamento. Pelas estimativas da prefeitura, seriam necessárias 5 mil vagas para acomodar o fluxo de carros, mas só existem 2 mil. Fernando Raposo acredita que a solução são os estacionamentos rotativos, que serão licitados em breve. “Em qualquer lugar do mundo, o custo para se estacionar no centro da cidade é

alto. E é caro porque falta espaço físico”, explica.

RONDA

Apesar dos aborrecimentos diários, a Prefeitura começa a encontrar soluções para os problemas mais fáceis de serem resolvidos. Para tornar menos caótico o trânsito dentro do setor, 60 policiais do Batalhão de Trânsito da PM fazem a ronda durante o dia. Para cuidar da limpeza, 18 garis se revezam diariamente.

Os shows na Praça do Povo, que não tem mais feirantes, acontecem toda quarta-feira. Nesse dia, quem quiser ouvir forró ou música popular brasileira ou ainda assistir à uma peça de teatro basta sentar na praça em frente ao Itaú e conferir a programação oferecida pela Prefeitura e Administração de Brasília. De quebra, pode apreciar um Pau-Brasil, árvore que sobrevive intacta à agitação diária do Setor Comercial Sul.